Revista eletrônica HISTÓRIA EM REFLEXÃO

PPGH - Programa de Pós-Graduação em História
UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

ISSN: 1981-2434
Dourados - MS - Brasil

OPERAÇÃO CONDOR
POR UMA HISTÓRIA DA VIOLÊNCIA NO PARAGUAI CONTEMPORÂNEO FUNDAMENTADA NAS FONTES DO ARQUIVO DO TERROR

CONDOR OPERATION
FOR ONE HISTORY OF VIOLENCE IN CONTEMPORARY PARAGUAY BASED ON SOURCES FROM THE TERROR ARCHIVE

LEANDRO BALLER[1]

MIRIAM CRISTINA FRANCO MATEU[2]

RESUMO

Analisa fontes ligadas à Operação Condor encontradas em meio ao Archivo del Terror no Paraguai. A situação política do país guarani na segunda metade do século XX foi marcada pela ditadura do general Alfredo Stroessner (1954-1989), com uma base sustentada por instituições do Estado, pelo aparato bélico dos militares e partidos políticos que lhe apoiavam, como o Partido Colorado. A análise centra-se em documentos provenientes do próprio poder ditatorial encontrados no final do ano de 1992 próximo de Assunção. O acervo é composto por milhares de documentos de diversas tipologias, como ofícios, memorandos, cartas, convites, ordens, relatórios, controles diversos, entre outros. Os resultados do artigo provêm de uma análise qualitativa das fontes, procurando desvelar fatos escusos da história contemporânea do Paraguai que mostram a violência existente nesse contexto.

Palavras-chave: Paraguai, Política, Ditadura, Século XX.

ABSTRACT

Analyzes sources linked to Operation Condor found in the Archivo del Terror in Paraguay. The political situation of the Guarani country in the second half of the 20th century was marked by the dictatorship of General Alfredo Stroessner (1954-1989), with a base supported by State institutions, the war apparatus of the military and political parties that supported him, such as the Partido Colorado.

[1] Doutor em História, docente do Curso de História e do Programa de Pós Graduação em História da Faculdade de Ciências Humanas na Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: lballer@ufgd.edu.br

[2] Doutora em História, Servidora Técnica Administrativa da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: miriammateu@uems.br

The analysis focuses on documents from the dictatorial power itself found at the end of 1992 near Asunción. The collection is made up of thousands of documents of different types, such as letters, memos, letters, invitations, orders, reports, various controls, among others. The results of the article come from a qualitative analysis of the sources, seeking to uncover hidden facts in the contemporary history of Paraguay that show the violence that exists in this context.

Keywords: Paraguay, Politics, Dictatorship, 20th Century.

INTRODUÇÃO

Historiadores/as, pesquisadores/as não raras vezes se debruçam a escrever sobre temas que se destacam em um determinado contexto, procurando demonstrar como alguns eventos históricos se tornaram verdadeiras efemérides, pois anunciam-se no momento da escrita, fazendo com que esse evento seja lembrado, discutido, rememorado, comentado, reinterpretado e sentido.

Por vezes, o próprio contexto a posteriori em que um evento volta à tona e a intensidade no seu tratamento fazem do momento atual algo maior do que o próprio evento foi no passado. Tais lembranças em geral ocorrem em datas comemorativas como no aniversário de determinada ocorrência, infelizmente, a despeito da realidade do passado da Operação Condor que foi muito grave, hoje os usos que fazemos daquele passado apenas nos fazem perceber que não podemos esquecer tanta violência que se fez presente na história, como está marcado nos documentos presentes junto ao *Archivo del Terror*[3].

[3] *Archivo del Terror es la denominación con la que se conoce a un conjunto de documentos oficiales referidos a la represión policial en Paraguay particularmente durante el período de la dictadura de Alfredo Stroessner. El acervo consta con miles de pieças documentales producida entre 1930 y 1992, entre la que se encuentran los documentos vinculados al período stronista, entre 1954 y 1992. El fondo documental contiene entre otras fichas prontuariales, declaraciones indagatorias de detenidos, libros de entrada y salida de presos, información de inteligencia sobre personas u organizaciones, novedades de guardias policiales, cintas de audio de controles realizados, fotografías tomadas por la policía, materiales bibliográficos secuestrados en los allanamientos domiciliarios, entre otra documentación. Los documentos, incautados en un procedimiento judicial realizado el 22 de diciembre de 1992, corresponden al departamento de Investigaciones de la Policía, a la Dirección Nacional de Asuntos Técnicos y al Ministerio del Interior del Paraguay.* Fonte: https://www.cipdh.gob.ar/memorias-situadas/lugar-de-memoria/archivo-del-terror/ (Acessado em 04 de outubro de 2023.)

Consideramos importante dizer isso, pois foi sem pensar na efeméride que há algum tempo iniciamos uma pesquisa com o objetivo de expor sobre como agia o Plano Condor, ou a Operação Condor, especificamente em um contexto espacial determinado, quer seja, uma perspectiva a partir do solo paraguaio. Onde está a efeméride nesse caso? O ano de 2023, mais precisamente em 11 de setembro de 2023, marca meio século de ocorrência do golpe de Estado no Chile, com a derrubada de Salvador Allende e a ascensão da ditadura militar de Augusto Pinochet. O que tem o Paraguai com isso? O governo do então também ditador militar Alfredo Stroessner no Paraguai em 1973 – ano em que Pinochet ascendeu no Chile – já completava quase 20 anos, ou seja, um governo ditatorial planificado. Dois anos após, em outubro de 1975, o país guarani foi um dos primeiros a serem convidados pelo general chileno Manoel Contreras Sepúlveda, com um convite enviado nominalmente ao general paraguaio Francisco Brites, sendo o Paraguai confirmado como integrante de uma força de coordenação a fim de otimizar as atividades de segurança nacional. Momento em que Contreras reforça seu apelo a Brites dizendo que "lhe honraria tê-lo como participante junto as ações dos respectivos países" (Convite para a Primeira Reunião de Trabalho de Inteligência Nacional da Operação Condor, Chile, 1975. Fonte: National Security Archive, fotograma R0022F 0153).

Como chegamos até isso? Lembremos que ao assumir o governo do Paraguai em 1954, Alfredo Stroessner articulou especialmente em parceria com o Partido Colorado e as Forças Armadas do Paraguai as bases que sustentaram e apoiaram seu governo ditatorial ao longo de trinta e cinco anos, até 1989. Neste contexto de Guerra Fria utilizou-se de leis, decretos, do aparato institucional do Estado e sobretudo da propaganda oficial para fomentar e legitimar seu discurso, em grande medida com pauta anticomunista e fez disso um mecanismo disciplinador da sociedade paraguaia, infligindo perseguições, prisões, torturas àqueles que desafiassem o regime. Apesar da repressão como artifício interno de controle social, a oposição se mobilizou desde os primeiros anos do regime *stronista*.

Outras ações e até mesmo outros sentimentos fazem parte dessa miríade, tais como o medo e a desinformação, questões que vem sendo revisadas e

rediscutidas em novos estudos. Sobre o medo, vemos no prólogo da primeira edição do livro intitulado *Es mi informe,* onde Augusto Roa Bastos destaca que.

> *El miedo, el terror, la desesperación, estaban en todas partes. El hueco oscuro de los desaparecidos horadaba el silencio del miedo. Las tumbas horadaban la tierra en cualquer parte, como fuera del mundo, ... incita a la delación, a la traición, a destruir al outro por miedo, por mala conciencia, por ansias de igualarse al poderoso* (ROA BASTOS, 2006, p. 27-28).

Sobre a desinformação, Andrew Nickson (2011, p. 291) constrói sua exposição da questão como sendo um dos mitos do regime stronista. Segundo ele, a desinformação é possível numa sociedade que está completamente absorta das discussões de um determinado evento, o que não se comprova nas suas escritas. Para o autor.

> *mito es que el régimen gobernó el país con casi ningun apoyo de la población, ... de hecho, el régimen contó con el soporte de un número significativo de la población. Este apoyo derivó de dos de los mecanismos de mantenimiento del régimen: manipulación e corrupción.*

Percebemos que essas ações e sentimentos possuem ainda muitos e diversos eixos possíveis de investigações em relação ao tema da ditadura no Paraguai, mas que de maneira breve e objetiva procuramos minimamente pontuar, pois entendemos que ela se torna contributiva da nossa análise sobre a violência, e abre a discussão para compreendermos como Nickson aborda os movimentos de oposição ao regime de Stroessner.

Na análise que constrói tendo como objeto central os movimentos de oposição no período em tela, Andrew Nickson (2004) pondera que a luta armada contra o regime foi frequente, porém reconhece picos de atuação que se concentraram no final dos anos 1950, no início da década seguinte, retornando com mais força na década de 1970, ao evidenciar esses picos não nos permitimos anular outras manifestações que ocorriam no entremeio. Em alguns momentos dirigida pelo principal partido de oposição, o Partido Liberal, em outros por grupos ligados ao Partido Comunista Paraguaio (PCP). Houve ainda a organização com certo destaque por parte de alguns setores dos movimentos estudantis e *campesinos*.

Para melhor organizar nosso texto, consideramos importante construir uma análise morfológica das fontes utilizadas, em especial de um documento que é mais amplo e que a todo momento se fará presente no decorrer do texto, mesmo que de maneira fragmentada, dada a complexidade das informações que constam dessa *Lista*.

O documento – fonte – é intitulado de *Nomina de detenidos en el Departamiento de Investigaciones de Asunción - PY*. Configura-se em uma *Lista*[4] de cinco páginas, com o registro de 51 detidos, datada de 07 de junho de 1975 e que compreende a detenção das pessoas entre o mês de novembro de 1974 e junho de 1975. A *Lista* encontra-se descritivamente separada em seis diferentes grupos, os quais apontamos aqui da maneira como eles estão descritos na fonte, são eles; Grupo EPR[5] (5 detidos: 4 homens e 1 mulher), Grupo MOPAL[6] (1 homem detido), Grupo MOPOCO[7] (4 homens detidos), Caso JEJUI (1 homem detido), Grupo ACARAY II (1 homem detido), e o Grupo de AVERIGUACIONES (39 detidos: 37 homens e 2 mulheres).

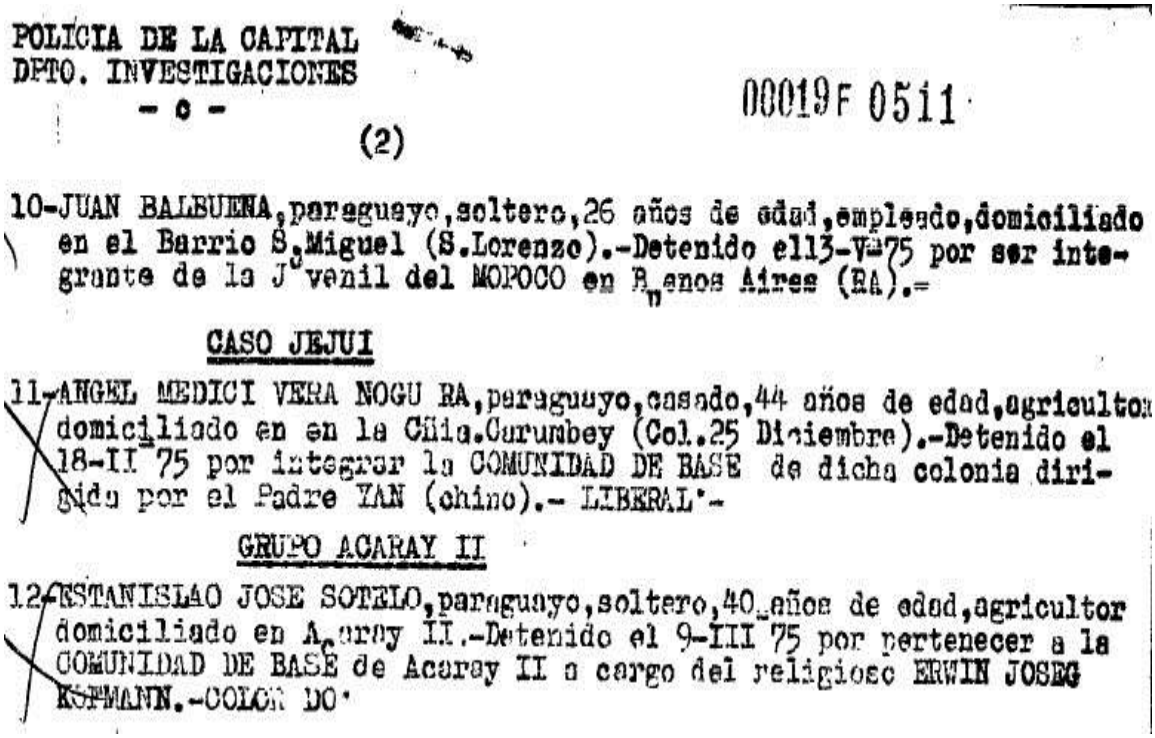
A *Lista* compreende detidos de oito diferentes nacionalidades com seis delas sendo da América do Sul e duas da Europa, em termos concretos são 30 do Paraguai, 6 do Brasil, 6 da Argentina, 2 do Peru, 2 do Uruguai, 1 do Chile, 2 da Alemanha, e 2 da França. É importante destacar que todos/as os não paraguaios/as estão descritos/as no *Grupo de Averiguaciones*. Podemos perceber a partir do consta na *Lista* que o aparecimento de pessoas detidas com diferentes nacionalidades expresso num único documento, não se dá com a preocupação exclusiva pautada na doutrina de Segurança Nacional que era sempre trazida à tona, mas sim por motivos diversos, desde atuarem como comerciantes de ferro, roubo de carro, por compor a comunidade de base, por ingressar com documentos ilegais no país, ou seja, essas detenções mostram

[4] A partir desse momento, sempre que nos referirmos ao documento o chamaremos de *LISTA.*
[5] Insurgência do Exército Revolucionário Paraguaio (1973-76).
[6] Movimento de Libertação do Paraguai.
[7] Movimento Popular Colorado, criado em 1959 por jovens dissidentes do Partido Colorado em plena ditadura stronista, suas principais reivindicações eram democráticas, em 1960 foram expulsos do Partido e se exilaram na Argentina, não raras vezes tentavam regressar ao Paraguai onde eram corriqueiramente presos e novamente expulsos, apenas após 1983 é que seus membros foram autorizados a voltar ao país de origem, momento em que passavam por um processo de entrevista ainda no aeroporto e as autoridades paraguaias exigiam e entrega de dados, tais como referências sobre moradia, emprego, parentes e outros pormenores.

como existiam práticas que posteriormente seriam oficializadas como atuação da Operação Condor e como isso ocorria no Paraguai.

No fragmento exposto a seguir percebemos na descrição da *Lista,* a expressão de três diferentes movimentos que faziam parte da sociedade paraguaia naquele contexto e estão contidos no documento quando do contexto em que eles foram apreendidos. Um deles é apreendido por ser integrante da juventude do MOPOCO em Buenos Aires, outro é um Liberal que integrava a comunidade de base[8] na Colonia Carumbey no Paraguai dirigida por um Padre chinês, e por último um Colorado detido por pertencer à comunidade de base de Acaray II do Paraguai a cargo de um religioso com nome presumivelmente originário alemão. Ou seja, a averiguação das autoridades ditatoriais do Paraguai recaía mais sobre pessoas que tinham aproximações com movimentos que buscavam uma saída democrática, muito embora nem sempre aos moldes liberais. No caso expresso, percebe-se a influência ou participação internacional na vida dessas pessoas.

Imagem 01: Fragmento parcial da Lista. *Nómina de detenidos en el Departamiento de Investigaciones* (Asunción - PY, 1975)



POLICIA DE LA CAPITAL
DPTO. INVESTIGACIONES
- 0 -

00019F 0511

(2)

10-JUAN BALBUENA,paraguayo,soltero,26 años de edad,empleado,domiciliado en el Barrio S.Miguel (S.Lorenzo).-Detenido el13-V-75 por ser integrante de la Juvenil del MOPOCO en Buenos Aires (RA).-

CASO JEJUI

11-ANGEL MEDICI VERA NOGUERA,paraguayo,casado,44 años de edad,agricultor domiciliado en en la Cilia.Carumbey (Col.25 Diciembre).-Detenido el 18-II 75 por integrar la COMUNIDAD DE BASE de dicha colonia dirigida por el Padre YAN (chino).- LIBERAL.-

GRUPO ACARAY II

12-ESTANISLAO JOSE SOTELO,paraguayo,soltero,40 años de edad,agricultor domiciliado en Acaray II.-Detenido el 9-III 75 por pertenecer a la COMUNIDAD DE BASE de Acaray II a cargo del religioso ERWIN JOSEG KOPMANN.-COLOR DO.

Fonte: *National Security Archive*, fotograma R00019F-0511

[8] As comunidades de base no contexto exposto estavam ligadas a organização religiosa e no caso em tela – ao que parece – dizem respeito a trabalhadores do campo no país.

Muito embora apareçam alguns movimentos que demonstram a contestação de oposição ao regime, podemos frisar com segurança o exemplo de experiências marcantes de grupos insurgentes no Paraguai ditatorial, tais como foram o *Movimiento 14 de Mayo*, e o *El Frente Unido de Liberación Nacional* (FULNA)[9]. Naquele contexto toda e qualquer ação opositora à ditadura foi importante e deve ser levada em consideração. Nosso objetivo não é mensurar juízos de valor sobre uma ou outra, mas apenas expô-las para conhecimento de um público mais amplo, e destaca-las sempre que aparecerem nas fontes.

Durante praticamente todo o período em que vigorou, o regime ditatorial voltou os olhos para as organizações campesinas, notadamente as *Ligas Agrarias Cristianas*. Em abril de 1976, uma violenta repressão, conhecida como *La Pascua Dolorosa*, infligiu aos *campesinos* os nefastos instrumentos do regime: perseguições, prisões, torturas e assassinatos. Nem mesmo padres foram poupados, sendo que vários deles foram expulsos do Paraguai. Ignácio Telesca (2014) observa que nos documentos oficiais *de la policia*, praticamente não havia referências às *Ligas Agrarias Cristianas*, sendo comum aparecer apenas *Ligas Agrarias Campesinas*.

Para o autor, essa era a maneira de referenciar determinados setores e ocultar outros, foi uma narrativa construída como uma forma de mascarar a repressão que ocorria também contra a Igreja Católica. O Paraguai é um país com fortes laços religiosos ligados ao cristianismo e nesse segmento a denominação Católica é expressiva. O historiador argentino Ignácio Telesca pesquisador da história do Paraguai tem se ocupado entre outras coisas de escrever sobre a presença e atuação do clero no país em diferentes momentos.

Ao explorar a importância da Igreja no contexto da ditadura de Stroessner, o autor diz que havia um conjunto de ações ocorrendo em várias partes do mundo que faziam da Igreja Católica uma instituição ligada ao campo

[9] O *Movimiento 14 de Mayo* foi criado em Buenos Aires, em 1958, por jovens paraguaios exilados que integravam o Partido Liberal e o Partido Revolucionário Febrerista. A Frente Unida de Libertação Nacional (FULNA) foi criada em 1959, por membros do Partido Comunista Paraguaio, revigorados pelo êxito da Revolução Cubana nesse mesmo ano. Esses movimentos armados chegaram a adentrar o território paraguaio, mas foram desarticulados logo no início de suas operações por forças policiais e militares do regime *stronista*.

progressista e no Paraguai isso não foi diferente. Entre algumas dessas ações podemos citar o Concílio Vaticano II ocorrido entre 1962 e 1965 em Roma, com o impulso de abertura e renovação, em 1963 foi criado o Semanário *Comunidad,* da Conferência Episcopal Paraguaya (CEP), que analisava semanalmente a realidade do país e não deixava de denunciar as injustiças do regime ditatorial.

Os enfrentamentos da Igreja com o regime ditatorial foram inevitáveis, a presença de bispos com discussões provenientes do Concílio, entre eles os bispos Ramón Bogarín Argaña e Aníbal Maricevich Fleitas acirrou-se. Segundo Telesca (2014, p. 22) em 1969 ocorreu um grande choque entre a Igreja e o regime, primeiro pela defesa aos prisioneiros políticos e em segundo pela oposição a visita de Rockefeller enviado especial do governo dos EUA ao Paraguai. Nesse ano houve muitas manifestações contra esses dois fatos, e a repressão de Stroessner se fez presente com a perseguição aos jovens que se refugiaram nos templos religiosos, em seguida houve o fechamento do Semanário *Comunidad,* e a expulsão do país de Pa'i Oliva[10]. Segundo Telesca.

> *Los años siguientes fueron los más tirantes. Tanto en el campo como en la ciudad la Iglesia se presentaba como la instancia opositora al régimen dictatorial. Comunidades fueron reprimidas y curas expulsados. La voz del coloradismo y el periódico Patria no desaban de insultar y ridicularizar el acionar de la Iglesia (...). Los que estaban comprometidos siguieron estándolo. Pero ya se notaba un distanciamento de la jerarquia con las bases. Los campesinos lo notaron en seguida e intentaron forzar a la Iglesia a que se recobrara sus bríos* (TELESCA, 2014, p. 22).

A construção de uma narrativa que não se opusesse à Igreja era importante, mesmo que fosse para não sublevar um público que por ventura acessava algumas das informações que saíam de dentro do governo ditatorial, mantendo assim uma pretensa harmonia entre Estado e Religião, já que a ideia era deixar claro que não estavam torturando *campesinos cristianos,* mas supostos comunistas infiltrados no país e que se ocultavam no interior de alguns movimentos, tais como dentro dos movimentos campesinos. Ou ainda, o objetivo era indicar que os inimigos do Estado não eram os religiosos católicos.

[10] Francisco de Paula Oliva foi um jesuíta e jornalista espanhol, conhecido no Paraguai como Pa'i Oliva, denominação do sacerdote em guarani, se dedicava ao anseio dos mais pobres e à defesa dos direitos sociais, invariavelmente era chamado pela alcunha de "Lenin dos Camponeses".

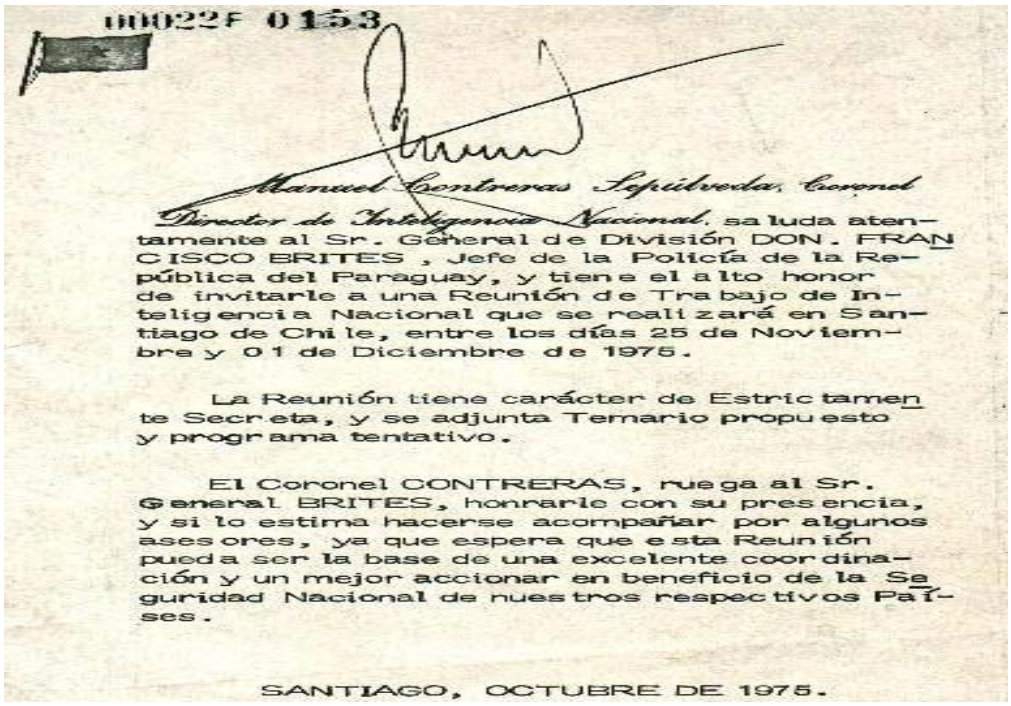
1. DITADURA STRONISTA E OPERAÇÃO CONDOR: ACIRRANDO A VIOLÊNCIA

A década de 1970 foi um período de intensa repressão aos dissidentes, com o discurso anticomunista presente e impregnando as leis promulgadas no período. Na conjuntura de perseguições políticas aos movimentos de esquerda surgiu a partir de 1975 uma aliança entre as ditaduras do Cone Sul, e a denominada Operação Condor[11]. Criada por sugestão do governo militar chileno, na pessoa do Coronel Manuel Contreras Sepúlveda, chefe da *Dirección de Inteligencia Nacional de Chile* (DINA). A aliança entre Chile, Paraguai, Bolívia, Argentina, Uruguai, e por ventura outros países, que posteriormente se aliaram, possibilitou a repressão e perseguição aos opositores dos governos militares dos países que formavam a aliança além de suas fronteiras nacionais, em consonância com a Doutrina de Segurança Nacional. No convite enviado ao governo paraguaio para participar da *Primera Reunión de Trabajo de Inteligência Nacional* explicita a questão da Segurança Nacional sendo apresentada como prioridade aos países da região, posteriormente essas discussões da reunião irão aparecer na Atas produzidas por ocasião das tratativas.[12]

[11] Segundo John Dinges (2004), o nome Condor foi sugestão da delegação militar uruguaia em homenagem ao país sede da operação (Chile), a ave da região andina é um símbolo nacional chileno, integrando inclusive o brasão oficial do país.

[12] Um exemplo das tratativas pode ser observado no documento que é considerado a Acta Fundacional da Operação Condor, embora seja datada de 28/01/1975, a própria Ata evidencia que já havia operações em curso antes de sua assinatura. A Ata funciona naquele contexto como um instrumento de formalização, pois a todo momento ela recomenda revisões. Logo, se há necessidade de revisões, é porque algo já ocorria de maneira organizada. Disponível em: <http://www.johndinges.com/condor/documents/Acta final.htm>. Acesso em: 08/10/2023

Imagem 02: Convite para a Primeira Reunião de Trabalho de Inteligência Nacional da Operação Condor (Chile, 1975)



0022F 0153

Manuel Contreras Sepúlveda, Coronel
Director de Inteligencia Nacional, saluda atentamente al Sr. General de División DON. FRANCISCO BRITES, Jefe de la Policía de la República del Paraguay, y tiene el alto honor de invitarle a una Reunión de Trabajo de Inteligencia Nacional que se realizará en Santiago de Chile, entre los días 25 de Noviembre y 01 de Diciembre de 1975.

La Reunión tiene carácter de Estrictamente Secreta, y se adjunta Temario propuesto y programa tentativo.

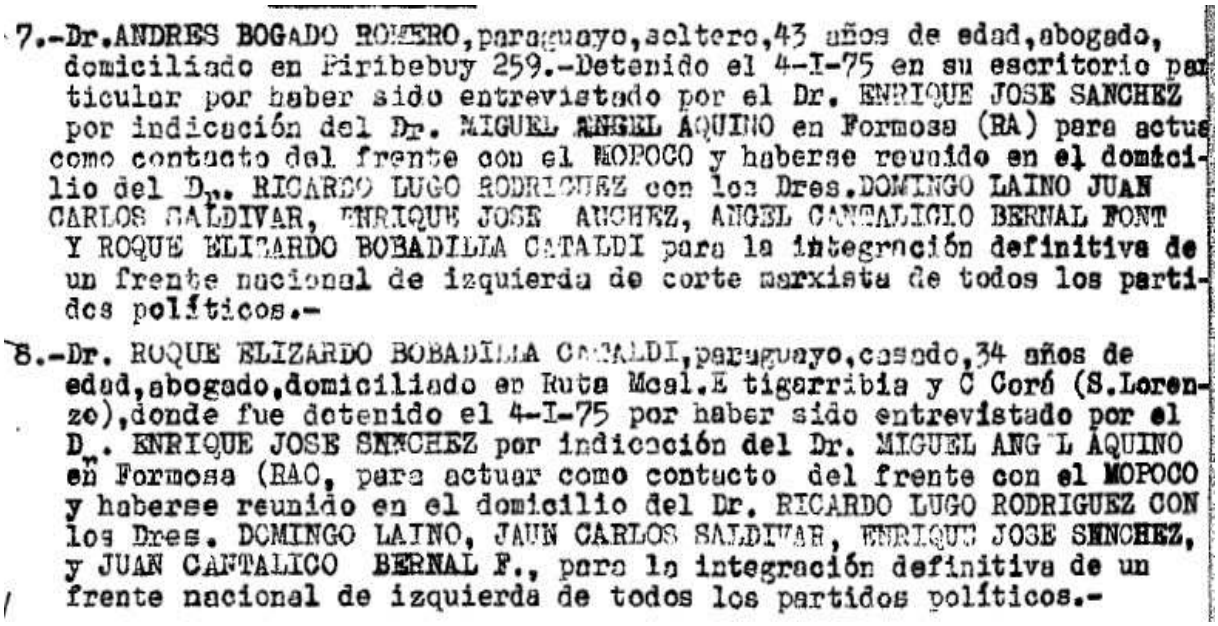
El Coronel CONTRERAS, ruega al Sr. General BRITES, honrarle con su presencia, y si lo estima hacerse acompañar por algunos asesores, ya que espera que esta Reunión pueda ser la base de una excelente coordinación y un mejor accionar en beneficio de la Seguridad Nacional de nuestros respectivos Países.

SANTIAGO, OCTUBRE DE 1975.

Fonte: National Security Archive, fotograma R0022F 0153

Segundo o documento, Manuel Contreras percebia a cooperação entre os países do Cone Sul como urgente à medida que a oposição – esquerda – se organizava sem respeitar as fronteiras territoriais, infiltrando-se na vida nacional, organizando lideranças regionais em especial no interior dos partidos políticos.

Imagem 03: Fragmento parcial da Lista. Nómina de detenidos en el Departamiento de Investigaciones (Asunción - PY, 1975)



7.-Dr.ANDRES BOGADO ROMERO,paraguayo,soltero,43 años de edad,abogado, domiciliado en Piribebuy 259.-Detenido el 4-I-75 en su escritorio particular por haber sido entrevistado por el Dr. ENRIQUE JOSE SANCHEZ por indicación del Dr. MIGUEL ANGEL AQUINO en Formosa (RA) para actuar como contacto del frente con el MOPOCO y haberse reunido en el domicilio del D.. RICARDO LUGO RODRIGUEZ con los Dres.DOMINGO LAINO JUAN CARLOS SALDIVAR, ENRIQUE JOSE SANCHEZ, ANGEL CANTALICIO BERNAL FONT Y ROQUE ELIZARDO BOBADILLA CANTALDI para la integración definitiva de un frente nacional de izquierda de corte marxista de todos los partidos políticos.-

8.-Dr. ROQUE ELIZARDO BOBADILLA CANTALDI,paraguayo,casado,34 años de edad,abogado,domiciliado en Ruta Mcal.E tigarribia y C Corá (S.Lorenzo),donde fue detenido el 4-I-75 por haber sido entrevistado por el D.. ENRIQUE JOSE SANCHEZ por indicación del Dr. MIGUEL ANGEL AQUINO en Formosa (RA), para actuar como contacto del frente con el MOPOCO y haberse reunido en el domicilio del Dr. RICARDO LUGO RODRIGUEZ CON los Dres. DOMINGO LAINO, JAUN CARLOS SALDIVAR, ENRIQUE JOSE SANCHEZ, y JUAN CANTALICO BERNAL F., para la integración definitiva de un frente nacional de izquierda de todos los partidos políticos.-

Fonte: National Security Archive, fotograma R00019F-0510

A *Lista* evidencia essa preocupação em vários momentos, acima trouxemos duas passagens com paraguaios detidos por serem supostamente integrantes de uma frente nacional de esquerda em todos os partidos políticos, um inclusive ainda mais taxativo por ter uma tendência de esquerda de "corte marxista".

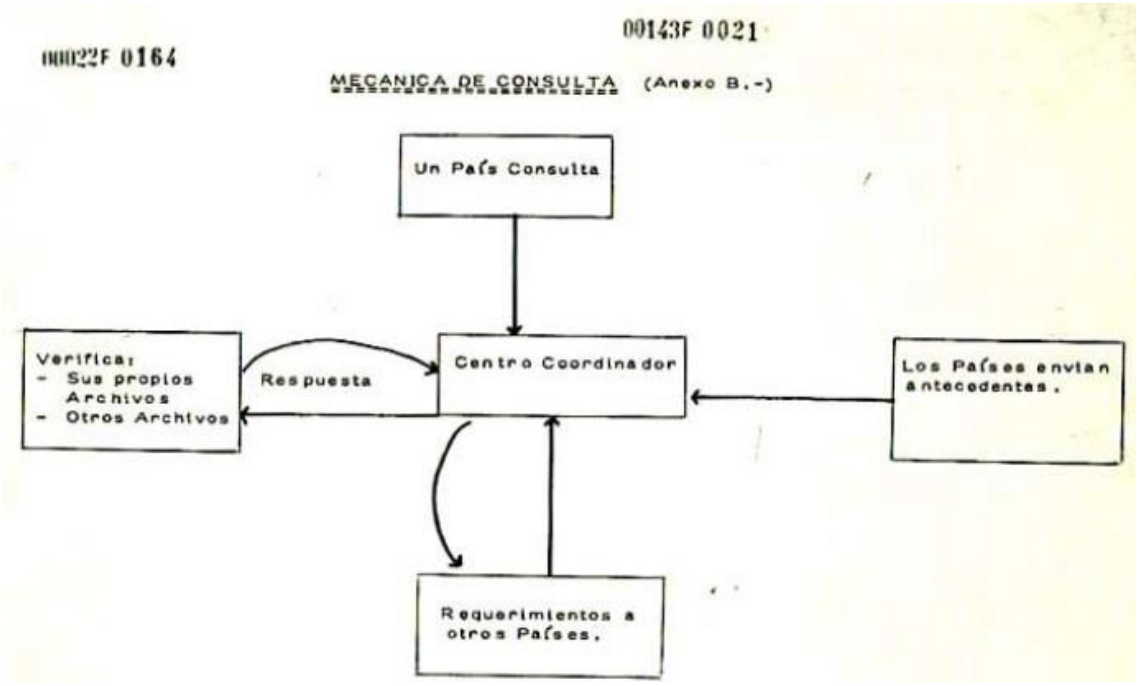
Na *Lista* é perceptível a presença de outros nomes de pessoas que ao longo do tempo foram se tornando influentes na vida política, como por exemplo, o paraguaio Domingo Laíno, e nesses casos a acusação de ter ocorrido interlocução com outras pessoas, inclusive da Argentina. Ao que consta pela literatura e do que a História nos reporta, a preocupação com as relações mantidas na Argentina decorria de vários motivos. Um deles seria a crise provocada pelo exílio de Perón no Paraguai. Pois para o governo paraguaio, os novos governantes argentinos estavam descontentes com o exílio de Perón no Paraguai, em contrapartida eles acabavam sendo condescendentes com a oposição ao regime paraguaio que naquele contexto estava exilada na Argentina.

O aparato repressivo contava com um banco de dados e uma central de informações, alimentados pelos Serviços de Inteligência dos respectivos países,

com o uso de tecnologias modernas à época como telex, criptografia, computadores, microfilmagem, telefones com inversão de vozes e, ainda, reuniões periódicas entre as forças de segurança do Cone Sul. Esses três elementos básicos: banco de dados, central de informações e reuniões de trabalhos bilaterais ou multilaterais, formavam o Sistema de Coordenação e de Consultas de Segurança que regia a Operação Condor. Nos organogramas a seguir observamos o método para as consultas entre os países envolvidos no projeto, bem como todo o aparato enredado nessas tarefas.

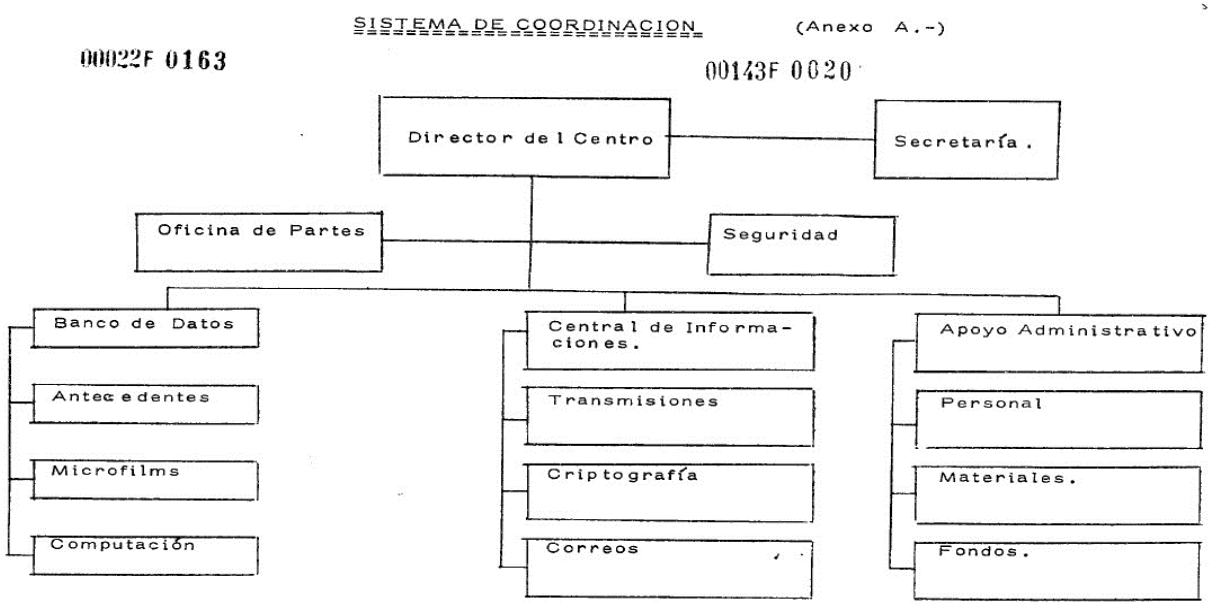
Tanto na mecânica de consulta, quanto no sistema de coordenação (figuras 04 e 05), há uma intrincada rede que se formou entre os países que faziam parte das operações, assim como designaram as tarefas ali expostas. Estabeleceram no Chile um arquivo centralizado de antecedentes pessoais, de organizações, e de atividades, conectadas direta ou indiretamente com aquilo que a Operação Condor caracterizava como subversivo. Esse banco de dados foi manejado, financiado e alimentado pelos serviços de segurança dos países interessados de acordo com um regulamento orgânico de funcionamento. Para o bom desempenho era necessário contar com um sistema de comunicação moderno e ágil, permitindo a entrega das informações rápida e forma correta, no contexto podemos descrever as transmissões por Telex, Correios, por meio de telefones com inversores de voz ou ainda com mensagens criptografadas, usando um alfabeto de substituições simples entre letras maiúsculas e minúsculas, decifrando assim as “chaves” das informações, tudo com apoio técnico e administrativo de pessoal treinado previamente e com imunidade diplomática. Consulta e coordenação operavam com base em três elementos básicos, banco de dados, central de informações, e as reuniões de trabalho, formando assim o sistema de segurança proposto.

Imagem 04 - Organograma do Sistema de Consulta da Operação Condor (Chile, 1975)



Fonte: National Security Archive, fotograma R0022F-0164

Imagem 05 - Organograma do Sistema de Coordenação da Operação Condor (Chile, 1975)



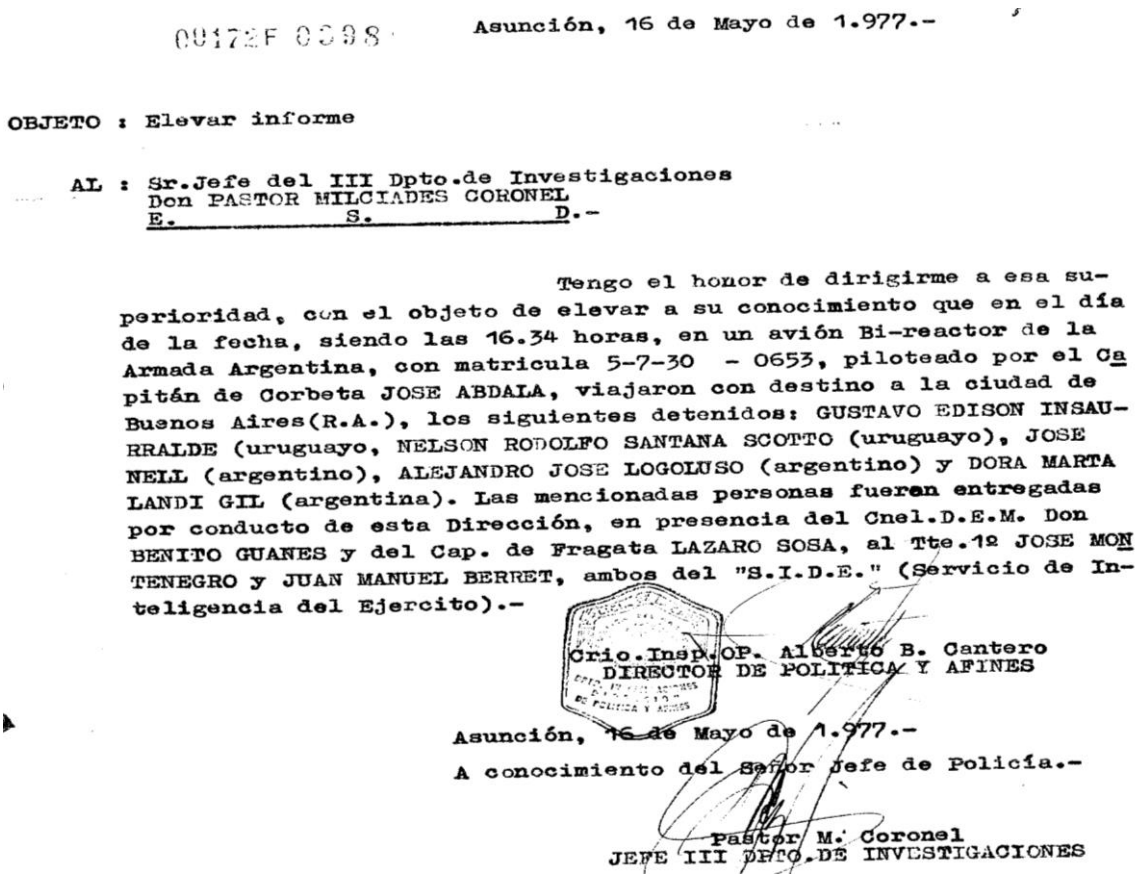
Fonte: National Security Archive, fotograma 00022F-0163

Para Fabiano de Souza (2011), a Operação Condor significou a desarticulação dos movimentos de esquerda nos países envolvidos, através da eliminação dos considerados subversivos em qualquer ponto do continente. Essa organização militar de cunho repressivo ultrapassou as fronteiras geográficas, integrando os serviços de inteligência desses países a partir de trocas de prisioneiros políticos e de informações sobre membros dos movimentos de esquerda. Sequestros, torturas e assassinatos de pessoas foram levados a cabo em detrimento das convenções internacionais de Direitos Humanos.

Ao nos aprofundar sobre o modo de agir da Operação Condor deduzimos a partir das fontes que respeitava-se as fronteiras ideológicas de maneira unilateral, ou seja, com um viés anticomunista, a perseguição às matrizes de pensamento voltadas à esquerda davam o tom às ações da Operação Condor. Parafraseando Nilson Cesar Mariano, em *As Garras do Condor*, podemos dizer que com a eclosão dos golpes de Estado na América do Sul e a ascensão do terrorismo de Estado, derrubou-se fronteiras políticas e ideológicas para eliminar adversários dos regimes militares, em geral opositores que representavam uma forma de pensar mais progressista.

Com isso há o temor de movimentos revolucionários discordantes dela, como socialistas ou comunistas, pois caso saíssem vitoriosos no Cone Sul latino-americano, tal receio se sobrepôs às jurisdições das fronteiras nacionais. O temor que os regimes militares sul-americanos possuíam e também o governo estadunidense se intensificou com a vitória da Revolução Cubana em 1959. Segundo Souza (2011), documentos nos EUA apontam que a Agência Central de Inteligência (CIA) e os serviços de inteligência do país apoiaram e incentivaram a integração das forças de segurança dos países do Cone Sul, em resposta aos movimentos comunistas representados por organizações de esquerda que se mobilizavam por toda a América Latina.

Imagem 06 - Informe do Departamento de Investigações da Polícia paraguaia sobre a entrega de presos políticos ao governo argentino (Paraguai, 1977)



00172F 0398

Asunción, 16 de Mayo de 1.977.-

OBJETO : Elevar informe

AL : Sr.Jefe del III Dpto.de Investigaciones
Don PASTOR MILCIADES CORONEL
E. S. D.-

Tengo el honor de dirigirme a esa superioridad, con el objeto de elevar a su conocimiento que en el día de la fecha, siendo las 16.34 horas, en un avión Bi-reactor de la Armada Argentina, con matricula 5-7-30 - 0653, piloteado por el Capitán de Corbeta JOSE ABDALA, viajaron con destino a la ciudad de Buenos Aires(R.A.), los siguientes detenidos: GUSTAVO EDISON INSAURRALDE (uruguayo, NELSON RODOLFO SANTANA SCOTTO (uruguayo), JOSE NELL (argentino), ALEJANDRO JOSE LOGOLUSO (argentino) y DORA MARTA LANDI GIL (argentina). Las mencionadas personas fueron entregadas por conducto de esta Dirección, en presencia del Cnel.D.E.M. Don BENITO GUANES y del Cap. de Fragata LAZARO SOSA, al Tte.1º JOSE MONTENEGRO y JUAN MANUEL BERRET, ambos del "S.I.D.E." (Servicio de Inteligencia del Ejercito).-

Crio.Insp.OP. Alberto B. Cantero
DIRECTOR DE POLITICA Y AFINES

Asunción, 16 de Mayo de 1.977.-

A conocimiento del Señor Jefe de Policía.-

Pastor M. Coronel
JEFE III DPTO.DE INVESTIGACIONES

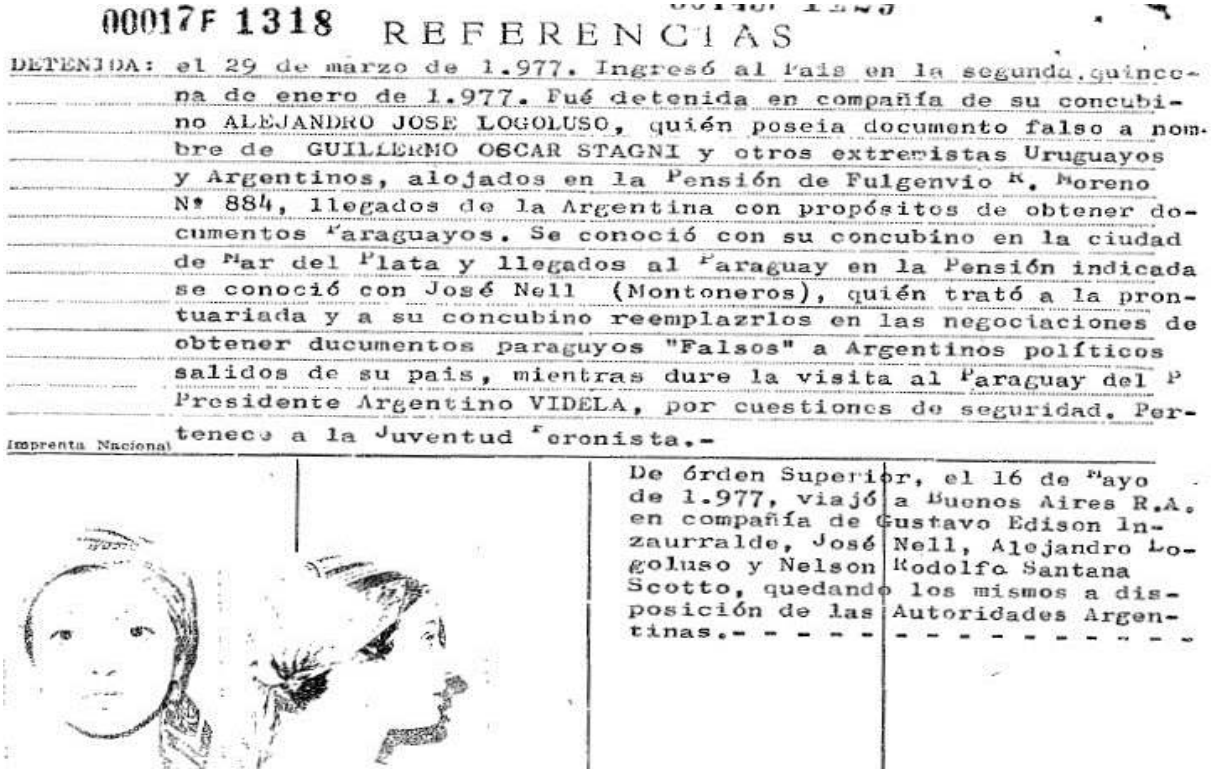
Fonte: National Security Archive, fotograma 00172F 0398

O informe comunicava ao chefe do Departamento de Investigações do Paraguai, Pastor Milcíades Coronel, a entrega de cidadãos uruguaios e argentinos, presos em território paraguaio, ao governo argentino. No documento constata-se o traslado desses prisioneiros pela Marinha Argentina, com a presença de oficiais militares de ambos os países, corroborando o que Manuel Contreras pontuava como mútua cooperação dos Serviços de Inteligência do Cone Sul.

Em uma busca rápida em outros documentos que faziam referência aos nomes dos detidos expulsos do Paraguai, nos fixamos na acusação presente na *ficha* 3850 de Dora Marta Landi Gil, mulher, argentina, solteira, empregada, peronista e que entrou no Paraguai pela cidade de Presidente Stroessner (atual Ciudad del Este) no final do mês de janeiro de 1977. Segundo as referências em sua *ficha,* ela adentrou o país com outras pessoas, identificados como extremistas uruguaios, na tentativa de requerer documentos paraguaios falsos,

que segundo o Departamento de Investigações serviriam para municiar outros ativistas políticos de esquerda provenientes da República Argentina.

Imagem 07 - Departamiento de Investigaciones, Dirección de Registros de Extranjeros. Ficha 3850 de Dora Marta Landi Gil - Asunción – PY (29/03/1977).



00017F 1318 REFERENCIAS

DETENIDA: el 29 de marzo de 1.977. Ingresó al Pais en la segunda quincena de enero de 1.977. Fué detenida en compañía de su concubino ALEJANDRO JOSE LOGOLUSO, quién poseia documento falso a nombre de GUILLERMO OSCAR STAGNI y otros extremistas Uruguayos y Argentinos, alojados en la Pensión de Fulgenvio R. Moreno Nº 884, llegados de la Argentina con propósitos de obtener documentos Paraguayos. Se conoció con su concubino en la ciudad de Mar del Plata y llegados al Paraguay en la Pensión indicada se conoció con José Nell (Montoneros), quién trató a la prontuariada y a su concubino reemplazrlos en las negociaciones de obtener ducumentos paraguyos "Falsos" a Argentinos políticos salidos de su pais, mientras dure la visita al Paraguay del Presidente Argentino VIDELA, por cuestiones de seguridad. Pertenece a la Juventud Peronista.-

Imprenta Nacional

De órden Superior, el 16 de Mayo de 1.977, viajó a Buenos Aires R.A. en compañía de Gustavo Edison Inzaurralde, José Nell, Alejandro Logoluso y Nelson Rodolfo Santana Scotto, quedando los mismos a disposición de las Autoridades Argentinas.- - - - - - - - - - - - - - - -

Fonte: National Security Archive, fotograma R0017-F 01317/01318/01319.

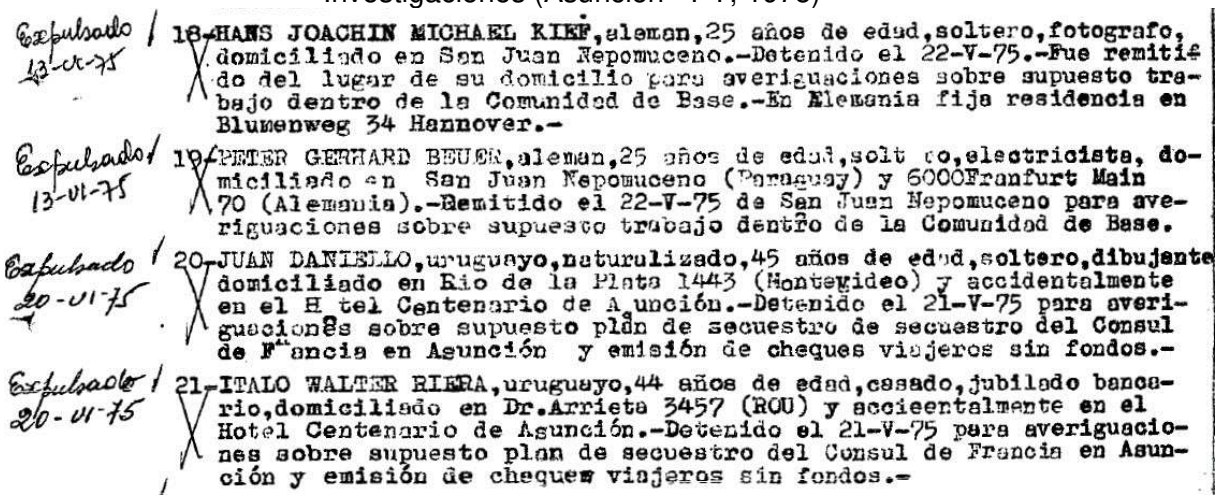
John Dinges (2004) destaca que os Serviços de Inteligência dos países envolvidos na Operação Condor trocavam informações, permitindo que todos soubessem os movimentos dos supostos inimigos em outros países. Capturados os subversivos, a máquina repressiva entrava em ação, com os interrogatórios. As informações seriam compartilhadas, "(...) caso solicitado, o esquerdista apreendido seria transportado ao seu país natal para novos interrogatórios e eventual execução" (2004, p. 36).

Padrós (2007) pontua que, coerente com a Doutrina de Segurança Nacional, a guerra contra o "inimigo interno" implicou numa "guerra interna", ilegal e clandestina, características da Operação Condor. A implantação das diretrizes de Segurança Nacional exigiu o confronto total com a oposição política,

que só poderia terminar com a aniquilação total e permanente dos inimigos. Para aniquilar os subversivos utilizou-se o sequestro, a tortura, o desaparecimento de pessoas, o extermínio e os instrumentos da "guerra psicológica".

O exemplo da estreita vigilância perpetrada pelo *Departamento de Investigaciones* do Paraguai vemos a *Lista* dantes analisada morfologicamente com dezenas de nomes, divididos em grupos: movimentos de esquerda (E.P.R. e MOPAL), regionais (Jejuí e Acaray II), e inclusive de dentro do Partido Colorado como é o caso do MOPOCO, e as averiguações. O documento (*Lista*) contém informações pessoais de cada cidadão, a data de sua detenção e até mesmo a filiação partidária.

Imagem 08: Fragmento parcial da Lista. Nómina de detenidos en el Departamiento de Investigaciones (Asunción - PY, 1975)



Expulsado 13-VI-75 / 18-HANS JOACHIN MICHAEL KIEF,aleman,25 años de edad,soltero,fotografo, domiciliado en San Juan Nepomuceno.-Detenido el 22-V-75.-Fue remitido del lugar de su domicilio para averiguaciones sobre supuesto trabajo dentro de la Comunidad de Base.-En Alemania fija residencia en Blumenweg 34 Hannover.-

Expulsado 13-VI-75 / 19-PETER GERHARD BEUER,aleman,25 años de edad,soltero,electricista, domiciliado en San Juan Nepomuceno (Paraguay) y 6000Franfurt Main 70 (Alemania).-Remitido el 22-V-75 de San Juan Nepomuceno para averiguaciones sobre supuesto trabajo dentro de la Comunidad de Base.

Expulsado 20-VI-75 / 20-JUAN DANIELLO,uruguayo,naturalizado,45 años de edad,soltero,dibujante domiciliado en Rio de la Plata 1443 (Montevideo) y accidentalmente en el Hotel Centenario de Asunción.-Detenido el 21-V-75 para averiguaciones sobre supuesto plan de secuestro de secuestro del Consul de Francia en Asunción y emisión de cheques viajeros sin fondos.-

Expulsado 20-VI-75 / 21-ITALO WALTER RIERA,uruguayo,44 años de edad,casado,jubilado bancario,domiciliado en Dr.Arrieta 3457 (ROU) y accieentalmente en el Hotel Centenario de Asunción.-Detenido el 21-V-75 para averiguaciones sobre supuesto plan de secuestro del Consul de Francia en Asunción y emisión de chequem viajeros sin fondos.-

Fonte: National Security Archive, fotograma R00019F-0511

Na *Lista,* 11 do total dos 21 estrangeiros aparecem com a anotação manuscrita na margem do documento de *"expulsos"* ou "expulsados" e com a referida data logo abaixo, o que poderia significar a entrega desses prisioneiros às forças policiais ou militares de seu país de origem, conforme ocorrido com Dora M. L. Gil. Considerando as datas manuscritas como sendo a expulsão dessas pessoas e comparando com a data de detenção expressa na *Lista*, percebemos que os prazos em que eles/as ficaram presos no Paraguai é diverso, enquanto uns ficaram 4 dias outros/as permaneceram por praticamente um mês. Dora M. L. Gil, por exemplo, foi presa em 29 de março de 1977 e expulsa em 16 de maio de 1977, seguramente cerca de 45 dias detida. Dado isso, é importante

ressaltar que esses prazos não comportam qualquer tipo de referência única, pois alguns prisioneiros dos períodos ditatoriais permaneceram por mais de uma década presos.

Muito embora a fonte acima disposta (Figura 08) tenha intenção de mostrar a detenção de estrangeiros e os períodos, o motivo da prisão para *averiguaciones* não nos passa desapercebido. Os dois alemães, sendo um eletricista e outro fotógrafo, foram detidos por supostamente terem prestado serviço no interior da Comunidade de Base de San Juan Nepomuceno. Enquanto os dois uruguaios tinham acusações mais graves, afora a emissão de cheques sem fundos, eles eram acusados de fazerem parte do plano de sequestro do Cônsul francês em Assunção. A fonte mostra a preocupação com o domicílio dos detidos, trazendo a informação tanto de onde eles estavam fixados no Paraguai quanto o endereço de seus domicílios na Alemanha e no Uruguai, ou seja, a origem. Nas fontes que até o momento nós analisamos, não há maiores informações do que ocorreu com esses estrangeiros após a expulsão, mas não raras vezes eles eram postos a disposição e entregues às autoridades de seus países, ou mesmo exilados/as.

Particularmente no Paraguai, o alcance da política de cooperação e repressão da Operação Condor pode ser confirmado a partir de documentos oficiais, nominados pela opinião pública e reconhecido como *Archivo del Terror*. Em seu conjunto, os arquivos encontrados registraram, ainda, a repressão aos movimentos armados, às organizações sociais, aos movimentos *campesinos* e estudantis, às *Ligas Agrarias Cristianas*. A sistematização das informações sobre os presos vai ao encontro das ações propostas pela Operação Condor, como se observa no trecho retirado do documento *Primera Reunión de Trabajo de Inteligencia Nacional*, realizada em outubro de 1975 no Chile:

Imagem 09 - Trecho do Programa de Trabalho da Primeira Reunião de Inteligência Nacional da Operação Condor


Establecer en un País de los que aquí se encuentran representados, un Archivo Centralizado de Antecedentes de Personas, Organizaciones y otras Actividades, conectadas directa o indirectamente con la Subversión.

Fonte: National Security Archive, fotograma 00022F 0155-0165

O *Archivo del Terror* demonstrou o funcionamento do aparato repressor do regime ditatorial de Stroessner e, ao mesmo tempo, lançou luz sobre a violenta repressão imposta pelos regimes sul-americanos. Dentre os documentos encontrados no *Archivo*, um destaca que a bilateralidade entre o Chile e o Paraguai foi anterior à formalização da Operação Condor, como se observa ao examinar o documento enviado pelo chileno Manuel Contreras ao então Chefe de Investigações do Paraguai, Pastor Milcíades Coronel, agradecendo "*(...) la cooperación prestada para facilitar las gestiones relativas a la misión que debió cumplir mi personal en la hermana República del Paraguay(...)*". A missão que foi cumprida em território paraguaio pelas forças chilenas referia-se à entrega do preso Jorge Fuentes Alarcón, detido no Departamento de Investigações da polícia paraguaia, e entregue ao governo chileno. Jorge Isaac Fuentes Alarcón foi um sociólogo chileno, membro do Comitê Central do *Movimiento de Izquierda Revolucionaria* (MIR) do Chile, preso no Paraguai em 17 de maio de 1975, acompanhado de Amílcar Latino Santucho Juárez[13], este por sua vez irmão do líder do *Ejército Revolucionario del Pueblo* (ERP) da Argentina. Fuentes Alarcón permaneceu no país até setembro de 1975, quando foi entregue aos agentes da *Dirección de Inteligencia Nacional de Chile* (DINA) e levado clandestinamente[14].

Evidencia-se no documento o reconhecimento do governo chileno ao governo paraguaio pela cooperação entre os países para *"el logro de los objetivos comunes coincidentes de ambos servicios"*, ou seja, reprimir quaisquer movimentos ou pessoas contrárias aos governos militares em ambos os países. A presença de efetivos chilenos em território paraguaio para a entrega de Jorge Alarcón reforçou um dos princípios da Operação Condor, a movimentação de grupos militares para além de seus respectivos territórios nacionais, assim como foi possível perceber a presença de autoridades da Argentina no Paraguai em função da prisão de Amilcar Santucho. Em vista disso, ponderamos que a

[13] Amilcar Santucho, advogado argentino então com 54 anos permaneceu preso entre 1975 e 1979 quando "fue trasladado en 1979 a la Comisaría Tercera de Asunción y que fue expulsado con destino a Suécia el 22 de setiembre de 1979" (PAZ, GONZÁLES, PAULAU, 2006, p. 322).
[14] Fuentes Alarcón então com 28 anos; "al mediodía del 23 de setiembre de 1975 fue expulsado a Chile, su país de origen. Alli fue recebido por el Jefe de la Fuerza Aérea Chilena, Coronel Zeballos y fue encerrado en la cárcel clandestina de Villa Grimaldi. Fue visto con vida por última vez en 1976 y, desde entonces, desapareció". (PAZ, GONZÁLES, PAULAU, 2006, p. 322).

Operação Condor em 1975 formalizou práticas comuns e já existentes entre os países de regimes militares sul americanos, como a troca de informações e presos, bem como a atuação bilateral entre as forças militares.

As prisões de Santucho e Alarcón tiveram repercussões que foram para além dos porões da ditadura stronista, pois houve pressão internacional para a extradição dos prisioneiros e a manutenção de seus direitos, como por exemplo, a intermediação do governo Alemão para o exílio de Santucho na Suécia, o que realmente ocorreu. Bem como é possível ler nos documentos[15] especificamente nesse caso, o descontentamento e as queixas de Pastor Coronel dada a dificuldade de lidar com as autoridades da Argentina sem ter reciprocidade, aqui reiteramos a questão com os grupos dissidentes paraguaios que se exilavam na Argentina sem serem presos e extraditados ao Paraguai, tais como os membros do MOPOCO.

Imagem 10 - Agradecimento do Coronel chileno Manuel S. Contreras ao Chefe de Investigações do Paraguai Pastor M. Coronel (Chile, 1975)



00143F 0010

143

00022F 0152

REPUBLICA DE CHILE
JUNTA MILITAR DE GOBIERNO
D.I.N.

Manuel Contreras Sepúlveda, Coronel
Director de Inteligencia Nacional, saluda muy atentamente al Sr. Jefe de Investigaciones del Paraguay, DON. PASTOR CORONEL y junto con tener el grato placer de saludar le hace llegar los más sinceros agradecimientos por la cooperación prestada para facilitar las gestiones relativas a la Misión que debió cumplir mi personal en la hermana República del Paraguay, y estoy cierto que esta mutua cooperación continuará en forma siempre creciente para el logro de los objetivos comunes coincidentes de ambos Servicios.

CONTRERAS, hace propicia la oportunidad para testimoniarle los sentimientos de su consideración más distinguida, y rogándole considerarlo a sus muy gratas órdenes en ésta.

SANTIAGO, 25 DE SEPTIEMBRE 75.=

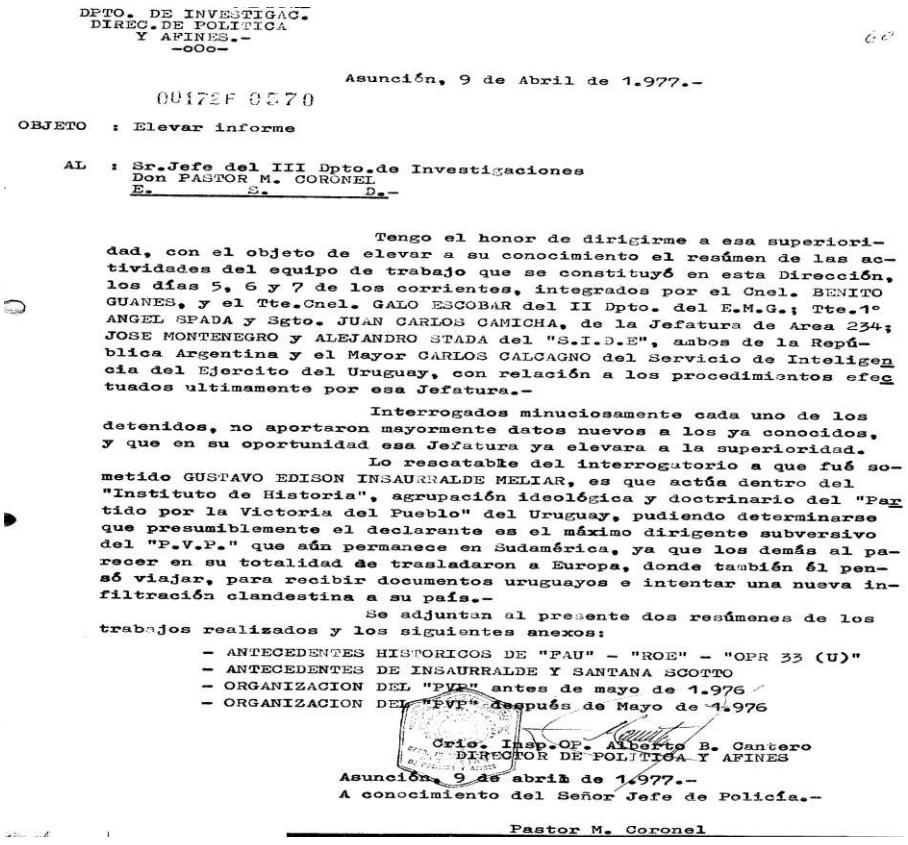
Fonte: *National Security Archive*, fotograma 00022F 0152

A perseguição aos intelectuais também foi uma situação que esteve sempre na ordem do dia das ações autoritárias paraguaias. A detenção do sociólogo chileno Jorge Alarcon não é única nem inédita. Ao contrário, é possível

[15] PAZ, GONZÁLES, PAULAU. *És mi informe ...* 2006, p. 320.

ver no documento do Departamento de Investigações de Política de Assunção que o uruguaio Gustavo Edison Insaubralde Meliar sofreu interrogatório por atuar no interior do *Instituto Historico*, sendo este local considerado a possível agrupação ideológica do *Partido por la Vitória del Pueblo (PVP)* do Uruguai, sendo Meliar considerado um dirigente subversivo do PVP[16]. Nesse cenário foi levantado o histórico do interrogado assim como os antecedentes do PVP, dizendo ser este um dos únicos dirigentes *del Partido* que ainda estava na América do Sul, já que os demais foram para a Europa. Meliar foi preso justamente quando tentaria viajar para conseguir novos documentos uruguaios e tentar uma nova infiltração clandestina em seu próprio país.

Imagem 11: Informe do Interrogatório do uruguaio Gustavo Edison Insaubralde Meliar, Dep. de Invest. Direc. *de Politica y Afines* (Asunción - PY, 1977)



DPTO. DE INVESTIGAC.
DIREC. DE POLITICA
Y AFINES.-
-ooo-

Asunción, 9 de Abril de 1.977.-

00172F 0570

OBJETO : Elevar informe

AL : Sr.Jefe del III Dpto.de Investigaciones
Don PASTOR M. CORONEL
E. S. D.-

Tengo el honor de dirigirme a esa superioridad, con el objeto de elevar a su conocimiento el resúmen de las actividades del equipo de trabajo que se constituyó en esta Dirección, los días 5, 6 y 7 de los corrientes, integrados por el Cnel. BENITO GUANES, y el Tte.Cnel. GALO ESCOBAR del II Dpto. del E.M.G.; Tte.1º ANGEL SPADA y Sgto. JUAN CARLOS CAMICHA, de la Jefatura de Area 234; JOSE MONTENEGRO y ALEJANDRO STADA del "S.I.D.E", ambos de la República Argentina y el Mayor CARLOS CALCAGNO del Servicio de Inteligencia del Ejercito del Uruguay, con relación a los procedimientos efectuados ultimamente por esa Jefatura.-

Interrogados minuciosamente cada uno de los detenidos, no aportaron mayormente datos nuevos a los ya conocidos, y que en su oportunidad esa Jefatura ya elevara a la superioridad.

Lo rescatable del interrogatorio a que fué sometido GUSTAVO EDISON INSAURRALDE MELIAR, es que actúa dentro del "Instituto de Historia", agrupación ideológica y doctrinario del "Partido por la Victoria del Pueblo" del Uruguay, pudiendo determinarse que presumiblemente el declarante es el máximo dirigente subversivo del "P.V.P." que aún permanece en Sudamérica, ya que los demás al parecer en su totalidad se trasladaron a Europa, donde también él pensó viajar, para recibir documentos uruguayos e intentar una nueva infiltración clandestina a su país.-

Se adjuntan al presente dos resúmenes de los trabajos realizados y los siguientes anexos:

- ANTECEDENTES HISTORICOS DE "PAU" - "ROE" - "OPR 33 (U)"
- ANTECEDENTES DE INSAURRALDE Y SANTANA SCOTTO
- ORGANIZACION DEL "PVP" antes de mayo de 1.976
- ORGANIZACION DEL "PVP" después de Mayo de 1.976

Cnel. Insp.OP. Alberto B. Cantero
DIRECTOR DE POLITICA Y AFINES

Asunción, 9 de abril de 1.977.-
A conocimiento del Señor Jefe de Policía.-

Pastor M. Coronel

Fonte: National Security Archive, fotograma 00172F 0570

[16] PVP es una organización política de izquierda en Uruguay, comenzó bajo una filosofía anarcosindicalista y fue eclipsado por Tupamaros. El Partido ganó fuerza entre los exiliados en Argentina. Su operación para reclamar lugar en Uruguay fracasó con el golpe de Estado argentino de 1976. Días después del golpe, tres miembros del PVP fueron arrestados cuando intentaban regresar a Uruguay. Decenas de otros miembros del grupo fueron arrestados en Argentina, incluidos sus líderes. https://sitiosdememoria.uy/coleccion/pvp (acessado em 28 de março de 2024).

No Paraguai, a desmobilização e a despolitização da sociedade fizeram parte da política interna do regime *stronista* desde os primeiros anos, a vigilância sobre uma elite intelectual nacional ou estrangeira era cumprida à risca. A partir disso, o terror psicológico também foi um instrumento disciplinador, impondo o medo às mobilizações da população paraguaia.

Estas ações não podem ser pensadas em separado do surgimento de outro sujeito social no país, chamado de *pyrague*, ou como conhecemos no Brasil o X9, o dedo duro, o informante, o delator, o traidor que passava a colaborar com o regime de Stroessner. Alfredo Boccia Paz afirmou: "... los pyrague magnifican o inventan conspiraciones, difaman a vecinos o adversarios políticos y reportan cualquier hecho que salga de lo cotidiano como potencialmente subversivo" (2014, p. 20). Era a pedagogia do medo impondo-se como instrumento estatal de controle político e social, sendo exercido pelas pessoas que conviviam em mesmos espaços sociais, que trabalhavam juntas, ou mesmo, eram congêneres de um mesmo movimento estudantil, ou similar.

No interior do Estado ditatorial, o controle e a delação não estavam apenas sob o viés das forças militares, mas era função para todos os funcionários públicos que faziam parte dele, qualquer suspeita de mobilização deveria ser delatada, a não comunicação de um fato ou outro significava ser conivente com a situação, essas prerrogativas estavam implícitas em Lei.

Imagem 12 - Sétimo Artigo da Lei de Defesa da Democracia do Paraguai

Art. 7º.- Los funcionarios públicos encargados de la prevención y persecución de los delitos previstos en esta ley, que omitieren, deliberadamente o por negligencia, tomar las providencias respectivas para evitar la comisión de dichos delitos o que teniendo conocimiento de ellos no tomaren las medidas necesarias para la detención y enjuiciamiento de los culpables, sufrirán las penas de destitución, penitenciaría de seis meses a cinco años e inhabilitación absoluta de dos a cinco años.-

Fonte: Ley nº 294/1955 - De Defensa de la Democracia

Alguns elementos de aproximação ao Estado eram considerados como fundamentais ao funcionalismo público, questões que iam desde o apoio

irrestrito às iniciativas do governo ditatorial, até a filiação partidária ao coloradismo. Em contraste, a mobilização em prol *del desarrollo económico* pautou a política de Stroessner ao longo de seu governo, impulsionando particularmente o modelo agrícola, que passou a vigorar como um dos pilares da economia nacional, estabelecendo o diálogo com o estrangeiro como um dos elementos fundamentais de sua política externa, trabalhando na flexibilização das leis possibilitando maior abertura das fronteiras. Nesse ponto foi efusiva a participação direta do Brasil e o regime ditatorial brasileiro, momento em que assistimos de maneira mais intensa a partir da década de 1960 o adentramento massivo de brasileiros em busca de terras férteis, baratas e com subsídio do governo *stronista*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os regimes ditatoriais na América do Sul foram uma dolorida realidade na história de vários países durante todo o século XX, concentrando-se na segunda metade deste mesmo século, deixando resquícios ditatoriais que assombram a democracia até na atualidade[17]. Parte significativa desses regimes se formaram com governos militares e fizeram presentes em geral por meio de golpes de Estado em quase todo o continente sul americano.

Uma característica em comum nesses governos foi o uso extremo da violência e toda a extensão que requer o seu significado, perpassando desde a violência psicológica com ameaças, chantagens, avisos, comunicados intimidantes, entre outras formas de pressão, assim como a violência física com perseguição, sequestros, torturas, prisões, e em muitos casos com assassinatos dos supostos inimigos da segurança nacional, taxados na maioria das vezes

[17] Destacamos em âmbito disso a ascensão de partidos políticos e/ou pessoas que representam a extrema direita, um exemplo muito presente é a ascensão do ex-presidente do Brasil Jair Bolsonaro (2018-2022) do Partido Liberal (PL). No Paraguai Antonio Cubas Colomés, também conhecido como Payo Cubas do Partido da Cruzada Nacional, muito embora não foi eleito como presidente da República, teve votação expressiva e se consolida com um dos Senadores mais votados no PY, representando a extrema direita. É importante destacar esses elementos como uma possível futura chave de produção historiográfica, pois esses partidos políticos e personalismos possuem tendências ideológicas conservadoras em vários segmentos e algumas vezes com aproximação às Forças Armadas, fazendo uso político do aparato de Estado, o que de certa forma indica a fragilidade da democracia em nosso continente, assombrada pelos porões das ditaduras até os dias atuais.

erroneamente de serem esquerdistas e dentro desse segmento como comunistas.

O exílio, a extradição e o envio de volta ao país de origem de pessoas que estavam no exterior e foram acusadas potencialmente por subversão e/ou outros tipos de possíveis crimes, foi uma atividade corriqueira entre alguns países da América do Sul. Nosso interesse aqui foi dispor um pouco mais sobre a atuação da Operação Condor concomitantemente com a ditadura de Stroessner no Paraguai. Salientamos que ambas operaram com violência, como foi possível perceber nas fontes arroladas no decorrer do texto. Todavia, não podemos deixar de destacar que a violência ocorrida no Paraguai, também ocorreu em outros países onde houveram governos ditatoriais, a violência se deu seja pelo viés da Operação Condor ou por outras formas de repressão autoritária, ao que tudo indica oficialmente criada no ano de 1975 a Operação Condor não foi a única responsável por medidas violentas que assolaram a sociedade.

Ao que consta de maneira publica já conhecida e disposta pela literatura que explora o tema, a Operação Condor foi responsável direta pela morte de 373 pessoas de diferentes nacionalidades. Ela foi internalizada dentro dos vários países ditatoriais da América do Sul que formaram um verdadeiro "consórcio da violência".

No Chile de maneira mais específica se instalou pari-passo a Operação Condor. Outros mecanismos e grupos violentos, como o que ficou conhecido como as "caravanas da morte", eram responsáveis pelo braço mais destrutivo, radical e fúnebre de Pinochet. As caravanas da morte eram responsáveis por eliminar os potenciais opositores do regime, opositores estes que já se encontravam presos, seja em prisões convencionais país afora, nos calabouços dos quartéis ou em entre outros lugares como no extenso deserto que forma parte considerável da geografia do país.

Não é incomum encontrar na literatura que explora o tema a alusão a campos de concentração com presos, em geral presos políticos. No Brasil e no Paraguai há evidências que mostram isso. Ou seja, não era uma eliminação de ideias por meio de um debate político que simbolicamente esses então prisioneiros representavam. Eram governos ditatoriais que prendiam e

buscavam eliminar fisicamente seus opositores já detidos, com uma atividade sicária permanente e muito bem implementada.

REFERÊNCIAS

DINGES, John. **Os anos do Condor: uma década de terrorismo internacional no Cone Sul**. Trad. de Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

MARIANO, Nilson Cezar. **As Garras do Condor**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

NICKSON, Andrew. Oposición armada al régimen de Stroessner: Una reseña de diez libros sobre el tema. In: **Novapolis***:* Revista Paraguaya de Estudios Políticos Contemporáneos. Asunción: Arandurã Editorial, nº. 8, p. 27-41, 2004.

NICKSON, Andrew. El régimen de Stroessner (1954 - 1989). In: TELESCA, Ignacio (coord.). **Historia del Paraguay***.* Asunción: Taurus, 2011.

PADRÓS, Enrique S. América Latina: Ditaduras, Segurança Nacional e Terror de Estado. In: **Revista História e Luta de Classes**, ano 3, v. 4, p. 43-49, jun. 2007.

PAREDES, Alejandro. La Operación Cóndor y la guerra fría. In: **Revista Universum**, v. 1, nº 19, p.122-137, 2004.

PAZ, Alfredo Boccia; GONZÁLEZ, Myrian; PALAU, Rosa. **Es mi informe: los archivos secretos de la policía de Stroessner**. Asunción: CDE – Servi Libro, 2006.

PAZ, Alfredo Boccia. **El aparato represivo**. Asunción: El Lector, 2014.

ROA BASTOS, Augusto. Prólogo de la 1ª Edición: el terror escrito por él mismo. In:
PAZ, Alfredo Boccia; GONZÁLEZ, Myrian; PALAU, Rosa. *E***s mi informe: los archivos secretos de la policía de Stroessner**. Asunción: CDE – Servi Libro, 2006.

SOUZA, Fabiano Farias de. Operação Condor: Terrorismo de Estado no Cone Sul das Américas. In: **AEDOS**: Revista do Corpo Discente do PPGH/UFRGS. Porto Alegre, v. 3, n. 8, p. 159-176, jan./jun. 2011.

TELESCA, Ignacio. **Las Ligas Agrarias Cristianas**. Asunción: El Lector, 2014.

FONTES

Nómina de Detenidos en el Departamiento de Investigaciones (Paraguai, 1975).

Convite para a Primeira Reunião de Trabalho de Inteligência Nacional da Operação Condor (Chile, 1975).

Organograma do Sistema de Consulta da Operação Condor (Chile, 1975).

Organograma do Sistema de Coordenação da Operação Condor (Chile, 1975).

Informe do Departamento de Investigações da *Policia* paraguaia sobre a entrega de presos políticos ao governo argentino (Paraguai, 1977).

Ley nº 294/1955 - De Defensa de la Democracia. Departamiento de Investigaciones, Dirección de Registros de Extranjeros. Ficha 3850 de Dora Marta Landi Gil (Paraguai, 1977).

Programa de Trabalho da Primeira Reunião de Inteligência Nacional da Operação Condor (Chile, 1975).

Agradecimento do Coronel chileno Manuel S. Contreras ao Chefe de Investigações do Paraguai Pastor M. Coronel (Chile, 1975).

Informe sobre o Interrogatório do uruguaio Gustavo Edison Insaubralde Meliar, do Departamento de *Investigaciones Dirección de Politica y Afines* (Asunción - PY, 1977).

Recebido em 19/11/2023.

Aprovado para publicação em 31/07/2024.